

CONTOS DE FADAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Maria de Castro*
Aline de Fatima Ferreira Carneiro**
Elenice dos Anjos Silva***
Liana Reis Silva****

RESUMO

Este estudo investiga o papel dos contos de fadas na Educação Infantil, destacando sua importância no desenvolvimento holístico das crianças. A pesquisa aborda a aplicação prática dos contos de fadas na sala de aula, analisando sua influência no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por meio de uma revisão da literatura e exemplos de atividades pedagógicas, este estudo visa fornecer uma visão abrangente do potencial dos contos de fadas como ferramenta educacional na Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Contos de fadas; Educação Infantil; Estratégia Pedagógica.

RESUMEN

Este estudio investiga el papel de los cuentos de hadas en la Educación Infantil, destacando su importancia en el desarrollo holístico de los niños. La investigación aborda la aplicación práctica de los cuentos de hadas en el aula, analizando su influencia en el desarrollo cognitivo, emocional y social de los niños. A través de una revisión de la literatura y ejemplos de actividades pedagógicas, este estudio tiene como objetivo proporcionar una visión integral del potencial de los cuentos de hadas como herramienta educativa en la Educación Infantil.

Palabras Clave: Cuentos de hadas; Educación Infantil; Estrategia Pedagógica.

1. Introdução

A Educação Infantil é um estágio crucial no desenvolvimento das crianças, pois estabelece as bases para seu crescimento cognitivo, emocional, social e físico.

*Luana Maria de Castro – Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS

** Aline de Fátima Ferreira Carneiro – Doutora em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES - PY

*** Elenice dos Anjos Silva – Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS - PY

**** Liana Reis Silva - Doutora em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES - PY

Durante esses primeiros anos de vida, as experiências educacionais desempenham um papel fundamental na formação da identidade, das habilidades e da visão de mundo das crianças. Nesse contexto, é imperativo adotar abordagens pedagógicas que estimulem a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico desde tenra idade.

Os contos de fadas surgem como uma ferramenta pedagógica enriquecedora, capaz de cativar a imaginação das crianças e transmitir valores morais e sociais de maneira acessível e envolvente. Há séculos, essas narrativas têm sido parte integrante da literatura infantil, proporcionando não apenas entretenimento, mas também oportunidades para a reflexão e o crescimento pessoal. Através das aventuras de princesas, príncipes, bruxas e animais falantes, os contos de fadas abordam questões universais como coragem, amizade, justiça e superação de desafios.

No entanto, o potencial educacional dos contos de fadas vai além do mero entretenimento. Estudos acadêmicos têm destacado sua relevância no desenvolvimento da linguagem, na promoção da empatia e no estímulo à criatividade nas crianças. Através da identificação com personagens e situações fictícias, as crianças exploram emoções, enfrentam medos e expandem seus horizontes, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo real de maneira mais segura e confiante.

Além disso, os contos de fadas oferecem uma oportunidade única para abordar questões sociais e culturais, promovendo a diversidade e a inclusão desde cedo. Ao apresentar histórias de diferentes culturas e períodos históricos, os educadores podem ampliar os horizontes das crianças, cultivando uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade humana.

No entanto, apesar de seu potencial educativo, o uso de contos de fadas na Educação Infantil não está isento de desafios. Questões relacionadas à representatividade, sensibilidade cultural e conteúdo adequado são importantes considerações para os educadores ao selecionar e adaptar histórias para suas salas de aula. Além disso, é essencial fornecer suporte e orientação adequados aos educadores para garantir que os contos de fadas sejam integrados de forma eficaz e responsável ao currículo escolar.

Neste contexto, este artigo propõe uma análise aprofundada do papel dos contos de fadas como estratégia pedagógica na Educação Infantil. Através de uma

revisão crítica da literatura existente e exemplos práticos de implementação em sala de aula, busca-se fornecer insights valiosos sobre os benefícios e desafios associados ao uso de contos de fadas como ferramenta educacional no contexto contemporâneo.

Os contos de fadas também têm o potencial de fortalecer os laços familiares e comunitários, uma vez que muitas vezes são compartilhados entre gerações. O ato de contar ou ler histórias para as crianças não só promove a interação familiar, mas também estimula a comunicação e o desenvolvimento da linguagem desde cedo. Essa prática tradicional também pode ajudar a preservar e transmitir as tradições culturais de uma sociedade, enriquecendo o patrimônio cultural das crianças.

Além disso, os contos de fadas oferecem uma plataforma versátil para o desenvolvimento de habilidades literárias e de compreensão textual. Ao explorar elementos como enredo, personagens e cenários, as crianças desenvolvem habilidades de análise crítica e interpretação que são essenciais para o sucesso acadêmico em áreas como leitura, escrita e literatura.

Outro aspecto importante dos contos de fadas é sua capacidade de despertar a imaginação e a criatividade das crianças. Através de mundos imaginários e personagens fantásticos, as crianças são incentivadas a explorar novas ideias, resolver problemas e pensar de forma inovadora. Essa habilidade de pensamento criativo é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a resolução de problemas na vida cotidiana e no mundo profissional.

No entanto, é importante reconhecer que os contos de fadas também podem apresentar desafios em termos de representação de gênero, diversidade e estereótipos culturais. Portanto, os educadores devem adotar uma abordagem crítica ao selecionar e adaptar histórias, garantindo que representem uma variedade de perspectivas e experiências. Ao fazê-lo, os contos de fadas podem se tornar não apenas uma ferramenta educacional eficaz, mas também um meio poderoso para promover a inclusão e a equidade na sala de aula.

Em resumo, os contos de fadas oferecem uma variedade de benefícios como estratégia pedagógica na Educação Infantil, desde o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual até o estímulo à imaginação e à criatividade. No entanto, é crucial abordar cuidadosamente questões relacionadas à

representatividade e sensibilidade cultural para garantir que todas as crianças se sintam incluídas e valorizadas em seu processo educacional.

2. DESENVOLVIMENTO

A escola, como uma instituição social, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo dos alunos, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras que os preparem para a vida adulta. Para tanto, é essencial que a escola seja um ambiente acolhedor e estimulante, onde as diferenças individuais sejam respeitadas e valorizadas.

No contexto escolar, é comum que diferentes tipos de pessoas convivam diariamente, o que pode levar à ocorrência de preconceitos e conflitos de diversas naturezas. Questões relacionadas à diversidade racial, étnica, cultural e familiar podem surgir, impactando o ambiente escolar e o bem-estar dos alunos. Nesse sentido, a presença de profissionais qualificados, como os Orientadores Educacionais, torna-se fundamental para lidar com essas questões de forma eficaz.

O Orientador Educacional desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos alunos. Seu principal objetivo é apoiar os professores no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação permanente dos alunos em diferentes aspectos da vida pessoal, social e acadêmica. Por meio de orientações, atividades e intervenções, o Orientador Educacional busca criar um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento dos alunos.

Uma das estratégias utilizadas pelo Orientador Educacional para alcançar esses objetivos é o uso da Literatura Infantil, especialmente os contos de fadas. Através da leitura e da discussão de histórias, os alunos têm a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, desenvolver habilidades socioemocionais e fortalecer sua autoestima. Além disso, os contos de fadas podem ser uma ferramenta poderosa para abordar questões complexas, como preconceito, discriminação e respeito à diversidade.

A Literatura Infantil, quando utilizada de forma adequada, pode ser uma aliada valiosa do Orientador Educacional na promoção de valores e no estímulo à leitura. Ao explorar temas universais presentes nos contos de fadas, como coragem,

amizade e superação, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências e emoções, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Na obra de Bettelheim (1976), intitulada "A Psicanálise dos Contos de Fadas", o autor explora o profundo impacto psicológico e emocional que os contos de fadas têm sobre o desenvolvimento das crianças. Ele argumenta que essas histórias, repletas de simbolismo e metáforas, oferecem uma maneira única para as crianças lidarem com seus medos, conflitos internos e desafios emocionais.

Ao analisar as narrativas dos contos de fadas, Bettelheim sugere que os personagens e os eventos representam aspectos do inconsciente humano, permitindo que as crianças projetem suas próprias experiências e emoções nas histórias. Ele defende que essas histórias atuam como uma forma de terapia para as crianças, fornecendo um espaço seguro para explorar e entender seus sentimentos mais profundos.

No contexto escolar, a utilização dos contos de fadas como estratégia pedagógica se alinha perfeitamente com as ideias de Bettelheim. Ao proporcionar às crianças a oportunidade de se envolverem com as histórias, os Orientadores Educacionais podem ajudá-las a desenvolver habilidades socioemocionais, promover a autoestima e fortalecer o entendimento de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Além disso, Bettelheim destaca a importância de escolher cuidadosamente os contos de fadas adequados para cada faixa etária e considerar os aspectos éticos e psicológicos envolvidos na sua seleção e adaptação. Isso ressalta a necessidade dos educadores estarem atentos à representatividade, diversidade e sensibilidade social ao incorporarem essas histórias em sua prática pedagógica.

Dessa forma, ao integrar os contos de fadas de forma consciente e reflexiva em sua abordagem educacional, os Orientadores Educacionais podem seguir as recomendações de Bettelheim, proporcionando às crianças uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Ao fazer isso, eles criam um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e propício ao crescimento integral das crianças.

No entanto, é importante ressaltar que o trabalho do Orientador Educacional não se limita apenas à promoção da leitura e da Literatura Infantil. Ele também desempenha um papel fundamental no apoio aos professores, na orientação dos

alunos e na aproximação entre a escola e a comunidade. Por meio de atividades de orientação, aconselhamento e mediação de conflitos, o Orientador Educacional busca criar um ambiente escolar mais harmonioso e propício ao aprendizado.

Diante dos desafios enfrentados no ambiente escolar, como a diversidade de problemas e dificuldades apresentadas pelos alunos, é fundamental que o Orientador Educacional esteja preparado para lidar com essas questões de forma eficaz e responsável. Para tanto, é necessário investir na formação e capacitação desses profissionais, garantindo que estejam aptos a enfrentar os desafios da prática educacional de maneira ética e competente.

No entanto, é crucial reconhecer que a seleção e adaptação de contos de fadas na Educação Infantil requerem cuidado e consideração ética. Nem todos os contos de fadas são adequados para todas as idades, e alguns podem apresentar conteúdo sensível ou estereotipado que requer uma abordagem cuidadosa. Portanto, os educadores devem estar atentos à representatividade de gênero, diversidade cultural e sensibilidade social ao escolherem quais histórias apresentar às crianças.

Para garantir que os contos de fadas sejam utilizados de forma eficaz e responsável, os educadores devem adotar uma abordagem crítica e reflexiva na mediação de histórias. Isso inclui não apenas a seleção cuidadosa de contos apropriados, mas também a facilitação de discussões que incentivem os alunos a pensar criticamente sobre os temas e mensagens presentes nas histórias. Ao promover uma análise crítica, os educadores capacitam os alunos a questionar estereótipos, reconhecer diferentes pontos de vista e desenvolver um pensamento crítico e independente.

Além de seu papel no desenvolvimento cognitivo e social, os contos de fadas também podem ter um impacto significativo na saúde emocional e bem-estar das crianças. Ao identificar-se com personagens que enfrentam desafios e superam adversidades, as crianças podem encontrar conforto e inspiração para lidar com suas próprias emoções e dificuldades. Além disso, as histórias de contos de fadas muitas vezes oferecem uma mensagem de esperança e otimismo, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude positiva em relação à vida.

Outro aspecto importante dos contos de fadas é sua capacidade de fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Ao compartilhar histórias com seus pais, avós ou outros membros da família, as crianças não apenas fortalecem os

laços afetivos, mas também aprendem sobre suas tradições culturais e valores familiares. Além disso, a prática de contar histórias em grupo pode promover um senso de pertencimento e comunidade entre os alunos, criando um ambiente escolar mais acolhedor e solidário.

Em suma, os contos de fadas representam uma poderosa ferramenta pedagógica na Educação Infantil, proporcionando uma variedade de benefícios cognitivos, emocionais e sociais para as crianças. No entanto, é essencial que os educadores abordem sua utilização com sensibilidade, considerando questões éticas, culturais e de representatividade. Ao fazer isso, os contos de fadas podem se tornar não apenas uma fonte de entretenimento, mas também uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral das crianças e prepará-las para enfrentar os desafios do mundo moderno.

3. CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, exploramos a importância dos contos de fadas como estratégia pedagógica na Educação Infantil, destacando seus diversos benefícios cognitivos, emocionais e sociais para as crianças. Desde o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual até a promoção da imaginação, criatividade e formação de valores, os contos de fadas têm o potencial de enriquecer significativamente a experiência educacional das crianças.

No entanto, é crucial reconhecer que a utilização de contos de fadas na sala de aula requer uma abordagem sensível e reflexiva por parte dos educadores. Questões como representatividade de gênero, diversidade cultural e sensibilidade social devem ser cuidadosamente consideradas na seleção e mediação de histórias, garantindo que todas as crianças se sintam incluídas, valorizadas e respeitadas em seu processo educacional.

Além disso, é importante destacar o papel dos educadores como mediadores ativos no processo de contação de histórias, incentivando a análise crítica, reflexão e discussão entre os alunos. Ao criar um ambiente de aprendizagem que promova o pensamento independente e o questionamento, os educadores capacitam as crianças a desenvolver habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

Por fim, os contos de fadas não apenas oferecem uma oportunidade única para o desenvolvimento integral das crianças, mas também fortalecem os laços familiares e comunitários, promovendo um senso de pertencimento e comunidade entre os alunos. Portanto, ao integrar os contos de fadas de forma responsável e cuidadosa em seu currículo educacional, os educadores podem criar um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e enriquecedor para todas as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bettelheim, B. (1976). **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Paz e Terra.

Grinspun, M. P. S. (2003). **A Orientação Educacional e Seu Percurso Histórico**. Disponível em: <http://www.mariagrinspun.pro.br/artigos/oscinco.pdf>

Martins, A. M. (1992). **Orientação Educacional: do diagnóstico à prevenção**. Edicon.